

ITA E O ESPAÇO PÚBLICO – CIDADE VIVA E ENVOLVENTE

Eliana Colpani¹
Claudine Machado Badalotti²

RESUMO

Para introduzir um espaço público urbano de qualidade é preciso observar o comportamento das cidades, ou seja, é entender que as cidades são feitas para as pessoas. Independente de serem usuários permanentes ou temporários a cidade só é atraente quando provoca e oferece um ambiente de permanência. Dessa forma, o presente estudo tem como finalidade abordar a importância da rua e a influência do desenho urbano sob o olhar humano, entendendo a dinâmica dos sentidos e percepções. O trabalho objetiva analisar experiências e estabelecer critérios que fomentem o desenvolvimento urbano da cidade de Itá, localizada em Santa Catarina, trazendo consigo a preocupação histórico-cultural, além dos elementos necessários na qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Urbano. Cidade. Pessoas. Rua e Espaço Público.

1 INTRODUÇÃO

Desde seus primeiros habitantes, a antiga cidade de Itá, foi se desenvolvendo, formando sua cultura, modificando o ambiente urbano e criando suas características próprias. Porém, com a instalação da Usina Hidrelétrica ocorreram transformações na cidade, tanto na forma de se relacionar com o espaço como do uso que se fez dele. Muito do que havia sido construído tanto na sua forma material como imaterial foi perdido, as relações de aproximação, vizinhança e afetividade acabaram se perdendo junto aos destroços das edificações, pois, como cita Vogel (1985, p.40) demolir casas, não significa apenas desfazer abrigos, mas às vezes, derrubar um modo de vida.

No entanto, a nova cidade trazia um traçado planejado, onde se compreendia a perda dessas referências afetivas, havendo preocupação em oferecer espaços e equipamentos que permitissem a continuação das atividades antes desenvolvidas pela população. Espaços que são utilizados até hoje para reunir os habitantes e visitantes, principalmente na área central da

¹ Graduanda de Arquitetura e Urbanismo pela UCEF Faculdades. E-mail: elianacolpani@hotmail.com

² Arquiteta e Urbanista, formada pela Universidade de Passo Fundo (UPF) em 2001, especialista em Arquitetura Hospitalar pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde (IAHCS) em 2012 e mestre em História pela UPF. Docente da UCEFF Faculdade. E-mail: arquiteta.claudine@gmail.com.

cidade. Cabe observar que o município de Itá é fruto do planejamento urbano realizado pela divisão de Urbanismo do Departamento de Projetos de Edificações da Eletrosul (Florianópolis, SC), juntamente com a administração municipal, representantes da comunidade e técnicos do governo de Santa Catarina.

Dentro dessa perspectiva, é necessário ressaltar a importância dos espaços públicos para esses encontros espontâneos ou não, onde a cidade pode oferecer um contato direto entre as pessoas e a comunidade no entorno, ou seja, proporcionar prazeres que são gratuitos na vida. Entende-se que um dos papéis fundamentais para o planejamento urbano e áreas edificadas é de levar em consideração as pessoas que vivem nesse espaço.

Em uma cidade, o espaço público assume diversas formas e tamanhos e abrange lugares projetados para uso cotidiano (ruas, praças e parques), acessíveis a todas as pessoas, por isso denominado de público (ALEX, 2008, pg.19). Dessa forma, o estudo aqui apresentado tem como objetivo geral identificar a situação dos espaços públicos oferecidos no centro de Itá, assim como analisar os ambientes de transição, de forma a ressaltar a importância dos espaços públicos na contribuição da qualidade de vida dos usuários, além de salientar a relevância da rua na configuração urbana.

Entende-se que o acesso é primordial para a apropriação e uso de qualquer espaço, e em se tratando de espaço público, pode-se dizer que se classificam três tipos de acesso, dentre eles o físico, visual e social. Segundo Alex (2008), quando se fala em acesso físico, este se refere à ausência de barreiras arquitetônicas ou espaciais para entrar ou sair de determinado lugar, considerando-se ainda enquanto espaço público as condições de travessia das ruas e a qualidade ambiental dos trajetos. Porém nesse estudo não trataremos dessa questão pela compreensão que esse demandaria uma análise mais apurada para o diagnóstico da área, mas nem por isso deixamos de entender a importância e relevância do mesmo para uma qualificação correta e adequada para o espaço público.

A importância da pesquisa está articulada na tentativa de estudar elementos urbanos que possam promover no município a busca por espaços públicos de qualidade, que de alguma forma possam reinserir os costumes da antiga cidade de Itá, proporcionando assim, ambientes convidativos que resultem na troca de relações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Definiu-se como universo de trabalho a cidade de Itá, localizada no oeste de Santa Catarina, na microrregião da bacia do Peixe, distante 550 Km de Florianópolis, capital do estado, com uma população estimada em 6.347 habitantes (IBGE, 2015). A cidade foi fruto da colonização de imigrantes de italianos, alemães e poloneses, em sua maioria provenientes do estado do Rio Grande do Sul. O município presenciou um momento singular em sua história, quando foi relocada em função do alagamento do Reservatório da Usina Hidrelétrica que leva o nome da cidade, construído no trecho do rio Uruguai denominado de Volta do Uvá (SANTOS, 1985). Limita-se com os municípios de Seara, Concórdia e Paial, tem como fronteira Sul o rio Uruguai, limite entre os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Ainda faz limite ao Norte com o município de Seara-SC, ao Sul com Aratiba-RS, ao Leste com os municípios de Arabutã e Concórdia-SC e a Oeste com o município de Paial –SC (HALL, 2004, pg.43).

A ocupação do território teve início com a chegada dos primeiros colonizadores vindos do Rio Grande do Sul, onde os balseiros foram os principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico do município. Em 1919, foi implantada a Empresa Madeireira Luce Rosa & Cia Ltda e em 1929 o município iniciou o ciclo da cachaça, onde mais de 20 alambiques movimentavam o comércio. (ITA/SC, 2015)

Figura 1. Localização geográfica do município de Itá



Fonte: Google Maps, 2015.

A água sempre representou formas de sustento para o município, mas em 1978 passou a desempenhar fonte de energia, devido a confirmação de que a cidade iria receber a construção da Usina Hidrelétrica. Desta forma, Itá desapareceria a partir do momento em que a água começasse a inundá-la. Os primeiros estudos iniciaram em 1979, mas a implantação da

nova cidade só aconteceu em junho de 1982 (SANTOS, 1985), com a instalação da pedra fundamental de Itá. Porém, foi somente em 1996 que a cidade nova foi inaugurada oficialmente, considerando que os primeiros moradores só passaram a ocupar o novo espaço urbano em 1987, assim a cidade passou por um período de coexistência em dois locais diferentes (SOUZA, 2009). Da antiga Itá restaram apenas as torres da Igreja Matriz, como podem ser observadas nas figuras 02 e 03, como o único bem edificado.

Figura 02: Igreja Antiga construída em 1958.



Fonte: Nadir Gabiatti (1982) *apud* Hall (2004).

Figura 03: Torres da antiga Igreja parcialmente submersas.



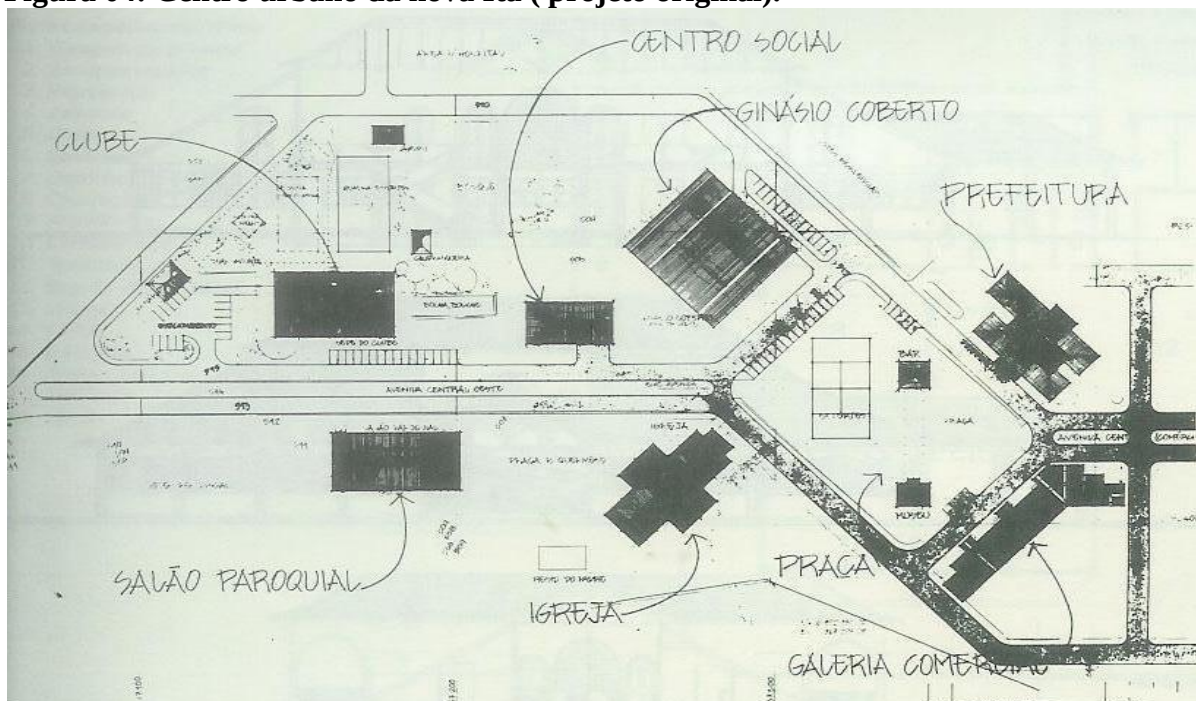
Fonte: Registro da autora, 2015.

A estrutura urbana da nova cidade tinha como parte essencial, priorizar a criação de espaços e equipamentos que de alguma forma pudessem manter as atividades realizadas pela população da antiga cidade, mas também que viessem a suprir carências e promover o desenvolvimento da comunidade. Para Santos (1989, *apud* Souza, 2009), memória e referencia foram os conceitos-chave para estimular a permanência dos moradores em Itá, evitando o êxodo, uma consequência da ruptura drástica e súbita das raízes.

O novo traçado apresentava um eixo viário que atravessava a cidade definindo os fluxos mais intensos, o centro urbano buscava inserir os principais equipamentos de uso comunitário. Esses equipamentos foram dispostos de forma centralizada, integrando a vegetação nativa e áreas habitacionais do entorno. A praça e o calçadão foram caracterizados como espaços estruturadores do centro, ao redor destes se encontravam a prefeitura, a igreja matriz, a galeria comercial e o ginásio de esportes, como pode ser observado no croqui representado na figura 04. Sendo assim, o projeto da Nova Itá, pode ser considerado

exemplar, por apresentar condições que fomentavam o desenvolvimento social, econômico e cultural.

Figura 04: Centro urbano da nova Itá (projeto original).



Fonte: Revista projeto, v.71, 1985.

2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS E A IMPORTÂNCIA DA RUA

Os espaços públicos fazem parte de uma das características fundamentais das cidades, eles representam lugares urbanos que em conjunto com infraestruturas e equipamentos coletivos dão suporte à vida comum. As ruas, praças e parques formam os bens públicos que são palcos de constantes transformações, disputas e celebrações que partem dos diferentes interesses cotidianos.

A palavra rua vem do latim *ruga*, significa primitivamente o suco situado entre dois renques de casas ou muros em uma povoação qualquer. As ruas podem servir de referenciais que definem os limites de um determinado território, além de estruturar um continente, mapeando e organizando o seu conteúdo. Ainda é notável que o espaço urbano possa fundamentar a intuição de que a rua é mais que via, trilho ou caminho, a rua é um universo de múltiplos eventos e relações. (VOGEL, 1985)

Compreendendo a importância dos termos espaços públicos e rua, é perceptível o papel fundamental que a cidade representa, ela é responsável por dar suporte aos usuários,

oferecendo espaços agradáveis e de qualidade, onde estes se sintam convidados a caminhar, observar ou ali permanecer. Como cita Gehl (2013, p.22) “Se há vida e atividade no espaço urbano, então também existem muitas trocas sociais. Se o espaço da cidade for desolado e vazio, nada acontece”.

Na frase “o homem é a maior alegria do homem” Gehl (2013, p.23) enfatiza ainda mais a necessidade da cidade ser um ponto de encontro, que permita aproximação entre as pessoas, pois as atividades sociais incluem diferentes maneiras de comunicação. Simples encontros, cumprimentos, conversas ou olhares podem resultar em contatos mais amplos e promover novas amizades. As pessoas sentem necessidade de novas informações, sobre a vida, como ela acontece e como esta a sociedade ao seu redor.

Experienciar a vida na cidade é também um entretenimento estimulante e divertido. As cenas mudam a cada minuto. Há muito a se ver: comportamentos, rostos, cores e sentimentos. E essas experiências estão relacionadas a um dos mais importantes temas da vida humana: as pessoas. (GEHL, 2013,p.23).

Para que ocorra a criação ou requalificação de um espaço público urbano é necessário levar em consideração uma série de fatores, que devem coincidir simultaneamente para que se alcance o máximo aproveitamento de alguma atividade ou momento.

O conforto no espaço público vem determinado por distintos fatores: condicionantes térmicos, escala urbana, ocupação do espaço público, percepção de segurança, condições acústicas, qualidade do ar, ergonomia, etc. Todos estes parâmetros estão interconectados. A alteração de um deles repercute na qualidade dos demais. (CABEZAS, 2013)

Nesse contexto, o diagnóstico dos problemas e carências existentes nos espaços públicos das cidades envolve identificar as potencialidades, escolher a melhor localização para um determinado projeto, abordar soluções que estejam de acordo com as características dos usuários do espaço. Ou seja, é preciso identificar as necessidades específicas de cada área para que se obtenha um bom projeto urbano e se mantenha uma cidade viva. Pois na cidade viva é que se emitem os sinais acolhedores onde existe a promessa de integração social, onde a simples presença de outras pessoas sinaliza quais lugares valem a pena. (GEHL, 2013)

3 MÉTODOS

O método utilizado para realização deste trabalho foi o dedutivo, uma vez que procurou transformar enunciados complexos em particulares. “[...] tem o objetivo de explicar

o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão” (MENEZES e SILVA, 2001, pg.25). Segundo Marconi e Lakatos (2010, pg.74), esse método sacrifica “a ampliação do conteúdo para atingir a certeza.” Realizado através do delineamento da pesquisa bibliográfica, documental e estudo de campo, com instrumentos de coleta de dados através da observação, onde a análise e interpretação dos dados é qualitativa.

Entende-se que a pesquisa bibliográfica e documental é aquela elaborada a partir de material já publicado, onde a principal diferença entre elas, segundo Gil (2010, pg.30) é que mesmo as duas utilizando-se de material existente, a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores enquanto a pesquisa documental vale-se de documentos elaborados com diversas finalidades.

Outro conjunto de documentos utilizado é o material de cunho informativo, coletado em visitas técnicas a cidade, como guias e roteiros turísticos. A internet também foi utilizada enquanto fonte de pesquisa, através de acessos de sites institucionais (Prefeitura Municipal de Itá, IPHAN, ELETROSUL), assim como diversos textos que serviram de base de consulta, localizados por essa ferramenta e referidos na bibliografia.

A razão do método deteve-se em dois momentos, sendo o primeiro a investigação histórica do município de Ita e na sequência o objeto de estudo (espaços públicos). Este segundo dividido em dois momentos, a fundamentação teórica e a realidade vivenciada, como pode ser observado no quadro 01.

Quadro 01: Esquema do método dedutivo utilizado na pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Desde a notícia de que uma nova cidade para Itá iria ser construída, houve a preocupação em manter os costumes e linguagens dos moradores, assim como os estilos arquitetônicos das edificações. Porém, muitas coisas se perderam, além da transformação da paisagem e identidade da antiga cidade, as relações de vizinhança e proximidade entre as pessoas da comunidade foram abandonadas. Atividades de lazer, como o cinema na praça, também acabaram sendo esquecidas.

O espaço público urbano é fundamental para que essas relações sociais sejam intensificadas. Desta forma, foram estudados alguns espaços localizados no centro da cidade, onde se identificou tanto pontos positivos como negativos, um diagnóstico baseado na percepção humana.

4.1 RUA (EMOLDURAMENTO)

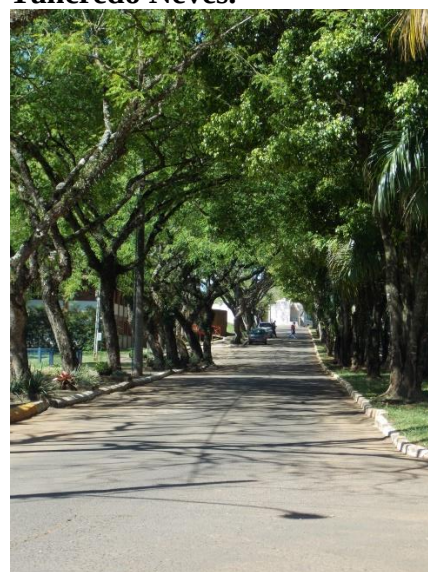
A arborização urbana é uma das características marcantes da nova cidade de Itá. A Avenida Tancredo Neves se apresenta com bastante arborização, assim como a maioria das ruas e residências, característica essa que promove o embelezamento da cidade e torna os percursos mais agradáveis, principalmente no verão (figuras 5 e 6).

Figura 5: Vista da Rua Tancredo Neves.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Figura 6: Vista da Rua Tancredo Neves.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Dentro da morfologia urbana, ainda é perceptível que essa arborização cria uma cena de emolduramento das vias, delimitando o campo visual por um primeiro plano vertical vazado, que não o interrompe. Ao mesmo tempo, oferece uma sensação de envolvimento, onde o espaço aparece limitado por elementos físicos em quase todos os lados, fazendo com que o usuário sinta segurança ao transitar pelas ruas.

4.2 PRAÇAS

A praça pode ser definida, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que proporcione convivência entre os usuários. “A praça, juntamente com a rua, consiste em um dos mais importantes espaços públicos urbanos da história da cidade no país, tendo, desde os primeiros tempos da Colônia, desempenhado um papel fundamental no contexto das relações sociais e desenvolvimento. (MACEDO e ROBBA, 2002, p.11)

Para Alex (2008, pg.22), a praça não é apenas um espaço público aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano, as ruas, pessoas e arquitetura, importante na participação na vida da cidade e local de convívio social.

O traçado da praça e do calçadão possui um valor simbólico para Itá, sendo palco de encontro social, político, de lazer e das manifestações religiosas e culturais.

Através da análise, foi identificado que o mobiliário apresentado na Praça Ovídio José Pille, como pode ser observado nas figuras 7 e 8 não possui características convidativas ao usuário, pois apresenta um espaço quase sem vida. Um dos fatores que podem influenciar é o fato da praça estar nos fundos do ginásio, onde não existe relação interior X exterior, é como se o ginásio negasse a praça. Ainda é possível identificar a falta de ambientes agradáveis para sentar, observar a paisagem ou descansar. Desta forma, essa problemática acaba tornando a praça apenas como um local de passagem e não de permanência como precisaria ser.

Compreende-se que o mobiliário urbano deve possuir um desenho atraente e confortável, pois pode trazer uma contribuição valiosa aos encontros no espaço das cidades. Bancos longos e retos, onde se senta lado a lado, podem ser adequados para manter distancia entre as pessoas, porém é uma solução mais interessante que eles estejam agrupados, criando assim “uma paisagem para conversa”. (GEHL, 2013, p.155)

Ainda é válido ressaltar que os bancos com encostos e braços, além de serem elaborados com materiais confortáveis, fazem a diferença para que um grupo de pessoas possa sentar no espaço urbano e ali permanecer por um tempo.

Figura 7: Vista do mobiliário e situação dos caminhos encontrados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Figura 8: Vista do mobiliário e situação dos caminhos encontrados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Outro elemento a ser observado é o pergolado na Praça Dr. Aldo Ivo Stumpf (figuras 9 e 10), que possui papel fundamental na composição da principal área de encontro do município. Enfatizado pelo seu visual, com base nas técnicas construtivas do estilo arquitetônico local; é um elemento de direcionamento e ao mesmo tempo apresenta envolvimento, oferecendo assim um espaço de proteção ao usuário. Uma de suas características é ser um espaço de transição, que se apresenta como um elemento de encosto/descanso, proporcionando um ambiente convidativo para os usuários.

Figura 9: Vista do pergolado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Figura 10: Vista do pergolado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

4.3 ESCALA VISUAL DAS EDIFICAÇÕES

“Nosso sentido da visão desenvolveu-se de forma a nos permitir caminhar no plano horizontal. Não vemos muito para cima e apenas um pouco mais se olharmos para baixo, o suficiente para evitar obstáculos em nosso caminho.” (GEHL, 2013, p.39) A partir desta concepção é necessário argumentar sobre a importância de incentivar os limites horizontais para a cidade de Itá, fomentando a busca por fachadas térreas interessantes que possam atrair os usuários dos espaços.

Como cita Gehl (2013) o contato entre os edifícios e a rua é possível somente nos primeiros cinco pavimentos, pois o contato com a cidade acima do quinto pavimento se dissipa rapidamente, passando a ser considerado como vistas, nuvens e aviões. Diante desses conceitos, pode-se atingir um planejamento mais envolvente adaptando esta concepção em um plano diretor que não permita tanto a verticalização das edificações. Sabe-se que os arquitetos da prefeitura já estão trabalhando nesse sentido.

Figura 11: Vista das fachadas térreas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Figura 12: Vista das fachadas térreas.

Fonte: Google street view, 2011.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo buscou compreender melhor a dinâmica da cidade de Itá, conhecendo a história e as características dos espaços públicos. Levantando informações que pudessem contribuir no desenvolvimento urbano e ao mesmo tempo despertassem interesse em preservar a importância das pessoas para a cidade.

Através da análise apresentada, foi possível observar alguns espaços agradáveis para os usuários e alguns com falta de mobiliário e instrumentos necessários para um bom planejamento público. Lembrando que não basta simplesmente projetar uma praça ou parque, é preciso compreender a dinâmica de uma cidade, como as pessoas vivem diariamente, promovendo assim espaços públicos que possam suprir as necessidades e os desejos dos usuários. A cidade precisa ser vista através dos múltiplos aspectos, sejam eles físicos, sociais, econômicos ou culturais.

“Uma boa cidade para se encontrar é, fundamentalmente, uma cidade com boas oportunidades para três atividades humana básicas: ver, ouvir e falar.” (GEHL, 2013, p.148).

Esta pesquisa não pretende esgotar o tema aqui trabalhado, portanto vale ressaltar que o estudo aqui apresentado não é uma solução pronta, mas uma sugestão para um novo olhar sobre a cidade, incentivando a que se obtenham espaços públicos de qualidade no município de Itá, assim como estimular novas pesquisas referentes ao uso do espaço público, convidativo as pessoas.

5 REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça. Convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

CABEZAS, Constanza. ARCHDAILY, **Fundamentos para projetar espaços públicos de qualidade**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/as-capitais-com-mais-ciclovias-e-por-que-nao-comemorar#4>. Acesso em: outubro, 2015.

FIGUEIREDO, Anelice Maria Banhara *et al.* **Pesquisa Científica e Trabalhos Acadêmicos**. Chapecó, SC: Arcus, 2012.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HALL, Karla Fabiana. **Estudo das potencialidades turísticas de Itá após a construção da usina hidroelétrica**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Santa Catarina: Itá. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

ITÁ, PREFEITURA DO MUNICIPIO. **História de Itá**. Disponível em: <<http://www.ita.sc.gov.br/municipio>> Acesso em: 24/11/2015.

MARCONI, Marina A, e LAKATOS, Eva M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBA, Fabio. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MENEZES, Estera M., SILVA, Edna L. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001

SOUZA, Fabíola Bernardes de. **Uma infraestrutura verde para áreas em urbanização junto a reservatórios: O caso de Itá (SC)**. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, na Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

VOGEL, Arno; MELLO, Marco Antônio da Silva. **Quando a rua vira casa**. 3ª ed. São Paulo, 1985.